

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

População de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação cresce 9,1 pontos percentuais durante a pandemia de COVID-19 no Ceará.

1. Introdução

A atual crise de saúde pública mundial, ocasionada pela pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), já resultou em pouco mais de 240 mil casos confirmados e quase 9 mil óbitos no estado do Ceará.¹ O pico da pandemia ocorreu em meados do mês de maio de 2020, quando alcançou um número de 3.229 casos confirmados e 235 óbitos em uma única semana. A disseminação acelerada da doença na população cearense, entre os meses de março e abril do mesmo ano, levou o Governo do Estado do Ceará a decretar uma série de medidas de enfrentamento com o intuito de reduzir aglomerações e, conseqüentemente, reduzir a propagação da doença. Entre estas medidas estão incluídas a decretação do estado de calamidade pública no Estado, a suspensão de atividades econômicas, assim como a suspensão temporária das atividades escolares e sociais não essenciais desde o dia 16 de março². Medidas semelhantes foram adotadas por outras Unidades da Federação (Da Silva et al, 2020). Portanto, o segundo trimestre de 2020, que compreende os meses de abril a junho, tende a apresentar importantes reflexos da pandemia de COVID-19 nos indicadores socioeconômicos do estado do Ceará.

Alguns estudos já ensaiam mensurar os impactos econômicos da pandemia no Brasil. Por exemplo, Cereda et al (2020) sugere que 30 milhões de trabalhadores brasileiros poderão experimentar uma redução média de 7.6% na renda domiciliar per capita. Em um caso mais extremo, simulando um cenário onde todos os trabalhadores em situação informal em setores de maior vulnerabilidade perdessem seus empregos, Komatsu e Menezes-Filho (2020) sugerem que a taxa de desemprego chegaria a 28%, a renda média cairia em até 8,4% e a pobreza poderia passar de 17% para 23%.

Os impactos da pandemia também poderão deixar suas marcas na educação por conta do risco de descontinuidade na aprendizagem e do aumento do abandono escolar (World Bank, 2020). Particularmente, a população jovem de 15 a 29 anos se apresenta como um dos grupos demográficos altamente suscetíveis aos efeitos socioeconômicos adversos decorrentes da pandemia de COVID-19. Isso se deve à baixa absorção do jovem no mercado de trabalho em tempos de recessão, o que já vinha ocorrendo no Brasil e no Ceará desde crise econômica iniciada em 2015 (De Oliveira, 2019). Soma-se a isso, o elevado risco de abandono escolar na rede pública de ensino, mesmo com a adoção do ensino à distância como modelo de educação durante a pandemia.

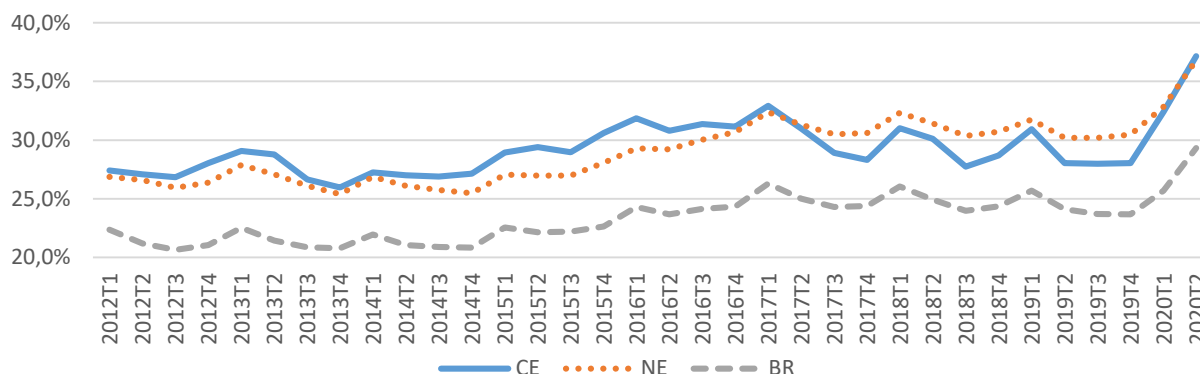
2. Jovens fora da escola e sem ocupação

Nesse contexto, a proporção de jovens fora da escola e sem ocupação (desocupados ou fora da força de trabalho) tende a crescer durante a pandemia de COVID-19. O Gráfico 1, a seguir, mostra um aumento de 9,1 pp (pontos percentuais) no 2º trimestre de 2020 em relação ao mesmo trimestre em 2019.

¹ Indicadores sobre a pandemia de COVID-19 no Ceará podem ser acessados na plataforma do IntegraSUS na seguinte URL: <https://indicadores.integrasus.saude.ce.gov.br/indicadores>.

² Medidas semelhantes foram adotadas por outras Unidades da Federação (Da Silva et al, 2020)

Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação



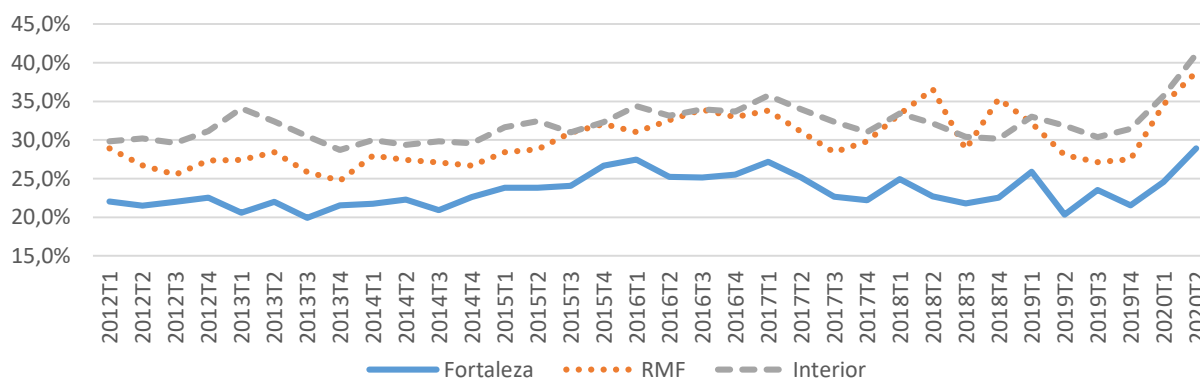
Fonte: PNAD Contínua/ IBGE. Elaboração: IPECE.

Ou seja, a proporção de jovens fora da escola e sem ocupação saltou de 28% em 2019.T2, para 37,2% em 2020.T2. É o maior percentual alcançado dentro da série histórica para o Ceará. Crescimento similar nesse indicador também foi observado para a região Nordeste e Brasil. Particularmente, no 2º trimestre de 2020, o Ceará superou a média regional para o indicador que foi de 36,8%. As séries temporais com valores relativos e totais podem ser observadas na Tabela A1 do Apêndice.

Em termos absolutos, e, assumindo que a população de jovens permaneceu constante durante o mesmo período, o número de jovens nessa condição de vulnerabilidade social saiu de aproximadamente 604 mil em 2019.T2, para 802 mil em 2020.T2. Em outras palavras, o estoque de jovens fora da escola e sem ocupação no Ceará aumentou em quase 200 mil em decorrência da pandemia de COVID-19.

Observando o recorte geográfico do Ceará, a proporção de jovens fora da escola e sem ocupação no mercado de trabalho cresceu em Fortaleza, na Região Metropolitana (RMF, exclusive Fortaleza) e no interior do estado, segundo a Figura 2. Em Fortaleza, o indicador saltou de 20,3% em 2019.T2, para 28,9% em 2020.T2, correspondendo a um crescimento de 8.6 pp. Na RMF, exclusive Fortaleza, o crescimento foi ainda mais substancial, 10.7 pp (saindo de 28,1% em 2019.T2 para 38.8% em 2020.T2). No interior do estado, a variação foi de 9,1 pp, mas alcançando o maior nível registrado no 2º trimestre de 2020, 41,1%.

Gráfico 2: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação por recorte geográfico no Ceará



Fonte PNAD Contínua/ IBGE. Elaboração: IPECE.

Em termos absolutos, Fortaleza apresenta uma estimativa de 184 mil jovens fora da escola e sem ocupação no 2º trimestre de 2020, enquanto a RMF (exclusive Fortaleza) possui uma estimativa de aproximadamente 122 mil. Já o interior do Ceará possui um quantitativo estimado em quase 497 mil jovens, dispersos em 165 municípios. No 2º trimestre de 2019, esses valores eram substancialmente menores (123 mil em Fortaleza, 92 mil na RMF, e 389 mil no interior), o que nos leva a crer que a pandemia de COVID-19 tenha sido a principal causa do aumento recente da vulnerabilidade social dos jovens no Ceará.

Portanto, o presente Enfoque Econômico contribui para as políticas públicas do Governo do Estado do Ceará ao apresentar evidências dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a condição social dos jovens cearenses.

Apêndice

Tabela A1: Proporção e total de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação no mercado de trabalho - Brasil, Nordeste e Ceará

	Brasil		Ceará		Fortaleza		RMF (exclusive Fortaleza)		Interior	
	Brasil	Nordeste	Proporção	Total	Proporção	Total	Proporção	Total	Proporção	Total
2012T1	22,4%	26,8%	27,4%	635.157	22,0%	151.110	28,9%	98.113	29,8%	385.934
2012T2	21,2%	26,6%	27,1%	635.157	21,5%	150.993	26,7%	91.383	30,2%	392.781
2012T3	20,6%	25,9%	26,8%	616.914	22,0%	145.298	25,5%	85.042	29,6%	386.574
2012T4	21,1%	26,4%	28,0%	657.135	22,5%	157.357	27,4%	91.366	31,2%	408.412
2013T1	22,5%	27,9%	29,1%	691.563	20,6%	146.042	27,4%	95.601	34,1%	449.920
2013T2	21,4%	27,1%	28,8%	677.151	22,0%	151.014	28,4%	102.084	32,4%	424.053
2013T3	20,8%	26,1%	26,6%	628.858	19,9%	140.271	25,8%	94.591	30,5%	393.996
2013T4	20,8%	25,4%	26,0%	612.418	21,5%	151.227	24,7%	90.326	28,7%	370.865
2014T1	22,0%	26,9%	27,3%	635.694	21,8%	150.224	28,0%	99.332	30,0%	386.138
2014T2	21,0%	26,1%	27,0%	624.108	22,3%	150.385	27,4%	95.558	29,3%	378.164
2014T3	20,9%	25,8%	26,9%	626.125	20,9%	138.974	27,1%	90.400	29,8%	396.751
2014T4	20,8%	25,5%	27,1%	624.308	22,6%	148.950	26,7%	89.372	29,6%	385.985
2015T1	22,5%	27,0%	28,9%	666.402	23,8%	158.843	28,4%	94.380	31,7%	413.180
2015T2	22,1%	27,0%	29,4%	663.478	23,8%	155.987	28,8%	95.194	32,4%	412.297
2015T3	22,2%	27,0%	29,0%	644.150	24,0%	156.704	30,9%	99.916	31,0%	387.530
2015T4	22,6%	28,1%	30,6%	679.298	26,7%	173.957	32,1%	106.897	32,3%	398.444
2016T1	24,3%	29,3%	31,8%	701.818	27,4%	177.304	31,0%	101.473	34,4%	423.041
2016T2	23,7%	29,2%	30,8%	685.245	25,2%	161.508	32,6%	105.663	33,2%	418.074
2016T3	24,1%	30,0%	31,4%	714.456	25,1%	167.893	33,9%	113.084	34,0%	433.480
2016T4	24,3%	30,7%	31,2%	707.427	25,5%	170.763	33,0%	109.862	33,7%	426.803
2017T1	26,3%	32,4%	32,9%	748.253	27,2%	181.810	33,8%	114.806	35,7%	451.638
2017T2	25,0%	31,3%	31,0%	711.836	25,2%	167.908	31,1%	107.194	34,0%	436.734
2017T3	24,3%	30,5%	28,9%	656.616	22,6%	149.665	28,4%	98.967	32,3%	407.984
2017T4	24,4%	30,6%	28,3%	644.602	22,2%	144.643	29,8%	106.252	31,0%	393.707
2018T1	26,1%	32,3%	31,0%	697.042	24,9%	158.956	33,4%	115.105	33,4%	422.981
2018T2	24,9%	31,4%	30,1%	677.558	22,7%	147.248	36,6%	127.634	32,1%	402.676
2018T3	24,0%	30,4%	27,7%	615.363	21,8%	135.501	28,8%	99.797	30,4%	380.065
2018T4	24,3%	30,7%	28,7%	624.807	22,5%	141.174	35,3%	111.099	30,1%	372.534
2019T1	25,7%	31,7%	30,9%	668.881	25,9%	154.349	32,2%	105.797	33,0%	408.735
2019T2	24,1%	30,2%	28,0%	604.022	20,3%	123.124	28,1%	92.140	31,8%	388.758
2019T3	23,7%	30,2%	28,0%	596.859	23,5%	138.585	27,1%	89.804	30,4%	368.470
2019T4	23,7%	30,5%	28,0%	602.182	21,5%	131.542	27,5%	90.247	31,5%	380.393
2020T1	25,7%	32,8%	32,4%	690.096	24,6%	147.327	34,6%	109.563	35,7%	433.206
2020T2	29,3%	36,8%	37,2%	802.726	28,9%	184.106	38,8%	121.839	41,1%	496.781

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração própria.

Referências

Cereda F., Rubiao R. M., Sousa L. D. (2020). COVID-19, Labor Market Shocks, Poverty in Brazil: A Microsimulation Analysis. The World Bank. doi: <https://doi.org/10.1596/34372>

Da Silva L.L.S., Lima A.F.R., Polli D. A., Razia P.F.S., Pavão L. F. A., Cavalcanti M. A. F. H., Toscano, C.M. (2020). Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. Cad. Saúde Pública. 36(9):e00185020. doi: 10.1590/0102-311X00185020

De Oliveira V.H. (2019). Relatório Anual sobre Condições Socioeconômicas e de Mercado da Juventude no Ceará 2018. IPECE Informe N.163. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. [Available at:] https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/12/ipece_informe_163_19_dez2019.pdf

Komatsu, B. K., & Menezes-Filho, N. (2020). Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade. São Paulo: Policy Paper.

World Bank (2020). Educational policies in the Covid-19 Pandemic: What can Brazil learn from the rest of the world? The World Bank. [Available at:] <http://documents1.worldbank.org/curated/en/511671585947801777/Educational-Policies-in-the-COVID-19-Pandemic-What-can-Brazil-Learn-from-the-Rest-of-the-World.pdf>

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)
José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão
Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**Diretor Geral**

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 223 – Outubro/2020**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título:

200 Jovens fora da escola e sem ocupação no segundo trimestre de 2020 e a Pandemia do COVID-19.

Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)